



## Brasil visto do exterior A percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do agronegócio brasileiro<sup>1</sup>

Mário Alves Seixas  
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

### Destaques

- O comércio de produtos agrícolas está provando ser uma ferramenta-chave de negociação entre países em conflitos políticos. O caso mais emblemático, atualmente, se relaciona às tensas negociações político-comerciais entre EUA e China. Caso os dois países encontrem motivos comuns, a China provavelmente aumentaria as importações de produtos agrícolas dos EUA, à custa de fornecedores alternativos que vêm ganhando participação de mercado nos últimos anos. Entretanto, se as tensões comerciais entre a China e os EUA deteriorarem a relação comercial entre as partes e ambos imponham tarifas ou barreiras não tarifárias aos produtos oriundos de cada um desses países, notadamente se a China penalizar as importações agrícolas dos EUA, é muito provável que estes perderiam significativamente o *boom* contínuo das importações chinesas.
- A percepção externa sobre o real potencial do agronegócio brasileiro como força econômica global é o foco desta nota. Analisa-se o estágio atual de alguns produtos prioritários do agronegócio de nosso país, com destaque para grãos, todo o segmento produtivo de carnes, laticínios, algodão e café. A nota está fundamentada em recentes relatórios publicados por instituições de alta respeitabilidade internacional, como a Fitch Solutions, pertencente à agência de risco Fitch Group, e a RaboResearch Food & Agribusiness, pertencente ao grupo Rabobank. Fitch Solutions (2018) destaca a evolução do valor de mercado do agronegócio e seu crescimento anual, de 2003 até 2022 (Figura 1).

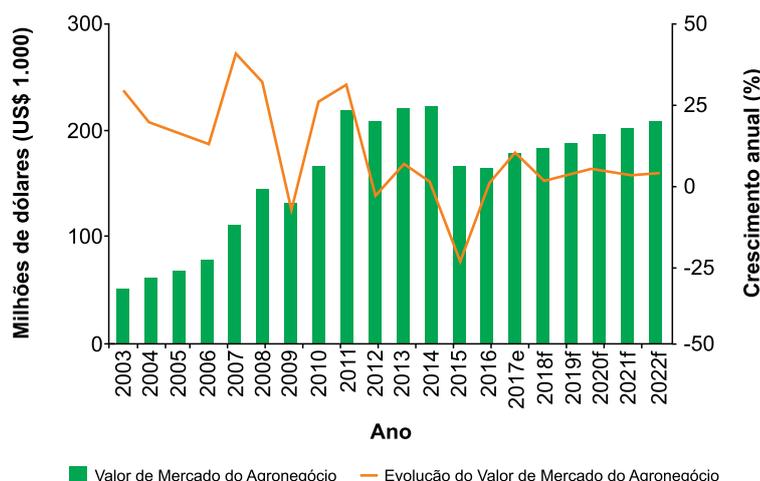


Figura 1. Valor de mercado do agronegócio brasileiro (milhões de dólares) e crescimento anual (%)

Fonte: Fitch Solutions (2018)<sup>2</sup>.

### Percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do agronegócio brasileiro

As projeções da Fitch Solutions (2018) e RaboResearch Food & Agribusiness (2018)<sup>3</sup>, utilizando dados quantitativos e qualitativos próprios, são abrangentes e englobam o período 2018 a 2022.

- Soja:** a produção atingiu o pico na safra 2017/2018, cerca de 114,1 milhões de toneladas, após a expansão recorde da área cultivada e níveis de produtividade, um crescimento de 18,2% em relação a 2016/2017. De 2018 a 2022, estima-se crescimento positivo, mas limitado: em média, 1,7% ano a ano, para 124,1 milhões de toneladas, até 2022. Esse crescimento conservador fundamenta-se na escassez de área disponível para expansão, bem como o uso já elevado de sementes geneticamente modificadas. Entretanto, a soja tenderá a continuar a ser a cultura preferencial para cultivo até 2022, graças principalmente à forte demanda chinesa. A produção interna de aves e suínos também impulsionará o crescimento da demanda de soja para rações (Fitch Solutions, 2018). RaboResearch Food and Agribusiness (2018) estima que o Brasil cultivará 36,7 milhões de hectares na safra 2018/2019, acima dos 35,1 milhões de hectares da safra 2017/2018 – um novo recorde. A estimativa é de que a nova safra atinja 118 milhões de toneladas, embora ainda seja cedo para estimar com mais precisão a nova safra, especialmente por causa das incertezas com o desenvolvimento do clima.
- Milho:** a produção atingiu níveis recordes em 2016/2017. O mesmo não ocorrerá na safra 2017/2018, por causa da redução de área

<sup>1</sup> Nota Técnica 17a: Brasil visto do exterior: a percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do agronegócio brasileiro.

<sup>2</sup> FITCH SOLUTIONS. **Brazil:** agribusiness report: includes 5 years forecasts to 2022. London, 2018. (Brazil agribusiness report, Q4 2018). Disponível em: <<https://store.fitchsolutions.com/brazil-agribusiness-report.html>>. Acesso em: 2 out. 2018.

cultivada. As perspectivas de longo prazo são positivas, uma vez que os custos continuam em queda e as oportunidades de exportação para a Ásia, particularmente o Vietnã e a China, continuarão fortes (Fitch Solutions, 2018). RaboResearch Food and Agribusiness (2018) estima que, após uma temporada decepcionante em termos de produção e consumo interno no Brasil, haja uma concentração das exportações de milho no quarto trimestre de 2018.

- **Pecuária:** a produção brasileira de carne bovina, de aves e suína continuará a crescer de forma constante em 2018 e 2019. A forte demanda da Ásia, do Oriente Médio e do norte da África impulsionará o crescimento do setor, em curto e longo prazos. Estima-se que o Brasil continuará sendo o maior exportador mundial de carnes de aves e o segundo maior exportador de carne bovina (a produção e exportação de carne suína, embora em crescimento, ainda é uma indústria relativamente pequena para o Brasil). Estima-se que a produção de carne bovina, de aves e suína aumente 2,2%, em 2018 e 2,7%, em 2019, com uma produção estimada ao redor de 13,4 milhões, 9,9 milhões e 3,7 milhões de toneladas, respectivamente, em 2018. A produção de carnes bovina, suína e de aves vai acelerar até 2022, impulsionada pela desvalorização do real, pela demanda persistente dos mercados externos mencionados anteriormente e pelos custos de produção competitivos (Fitch Solutions, 2018). RaboResearch Food and Agribusiness (2018), por seu lado, ressalta que as exportações de carne bovina, após drástica diminuição em junho de 2018, se recuperaram em julho e agosto. Como resultado, as exportações de carne bovina aumentaram em 10% durante os primeiros 8 meses de 2018, em relação a 2017. Hong Kong continua sendo o principal destino internacional das exportações brasileiras de carne bovina, tendo adquirido nos primeiros 8 meses de 2018 cerca de 250 mil toneladas de produto, um incremento de 17% em relação ao mesmo período de 2017.
- **Café:** o crescimento médio da produção de café está estimado em 1,5%, ano a ano, de 2018 a 2022, para cerca de 59,87 milhões de sacas de 60 kg. Embora os níveis de crescimento sejam modestos, a produção permanecerá lucrativa, já que a desvalorização do real favorece as exportações, apesar das estimativas de que os preços globais permaneçam sob controle nos próximos anos. Entretanto, os custos de produção tenderão a aumentar graças às importações de insumos, principalmente (Fitch Solutions, 2018). Entretanto, de acordo com a RaboResearch Food and Agribusiness (2018), os preços do café para exportação se encontram no patamar mais baixo desde 2006. No entanto, a alta demanda e a próxima safra brasileira de 2018/2019, juntamente com limitações climáticas em alguns países produtores asiáticos, devem aumentar as cotações até o final deste ano.

As percepções de ambas as instituições são assemelhadas quanto à importância do agronegócio brasileiro, mas suas projeções apresentam certa discrepância tendo em vista as fontes e bancos de dados utilizados. De suas narrativas, se destaca o fato de que continua forte a estratégia de aumento da produtividade, tanto da terra, como dos demais fatores de produção, principais responsáveis pela contínua evolução da agropecuária brasileira.

Entretanto, uma análise de suas narrativas, particularmente no tocante ao delicado tema de levantar as fraquezas do agronegócio nacional, denota certa insegurança, incerteza e até inconfiabilidade no planejamento e controle das produções agrícolas brasileiras. Essa insegurança, que pode afetar as projeções de crescimento do setor com vistas a expandir sua penetração no mercado externo de países desenvolvidos, é visível na descrição das fraquezas do setor. Infraestrutura viária precária e envelhecida, dependência do transporte rodoviário, condições sanitárias e fitossanitárias não adequadas, segundo os padrões exigidos pelos mercados globais, por exemplo, são destacados (Tabela 1).

**Tabela 1.** Matriz SWOT da agricultura brasileira.

<b>Forças</b>	Com vasta área de terras improdutivas e variedade de climas, o Brasil é naturalmente adequado para uma maior expansão da produção agrícola de uma diversificada gama de produtos
	A grande população brasileira fornece uma oferta abundante de mão de obra, com salários relativamente baixos em relação aos países desenvolvidos
	Desde a década de 1980, o governo reduziu substancialmente seu papel na agricultura, liberando os mercados e privatizando empresas estatais
<b>Ameaças</b>	O mau estado da infraestrutura fora dos centros populacionais torna a expansão da produção mais difícil e prejudica a competitividade
	Taxas de juros altas tornam o empréstimo caro, restringindo o acesso ao crédito
	Há um alto nível de endividamento entre os produtores agrícolas brasileiros, restringindo o investimento na melhoria da produção
<b>Comércio</b>	A ausência de controles mais adequados no combate a pragas e doenças, bem como padrões mais exigentes sanitários e fitossanitários deixam a agropecuária brasileira vulnerável a surtos de pragas e doenças, limitando o comércio internacional
	A crescente demanda internacional por fibras e grãos tende a incentivar exportações para o vibrante mercado externo
	Os rendimentos em muitos setores ainda são baixos para os padrões internacionais, deixando muito espaço para melhorias
	A desvalorização da moeda nacional (real) incentivará as exportações de produtos agrícolas
<b>Riscos</b>	O governo brasileiro está procurando reduzir os obstáculos e restrições às compras externas de produtos agrícolas e terra no País. Isso poderia atrair investimentos estrangeiros e apoiar um crescimento mais significativo do agronegócio brasileiro
	Decisões políticas do governo dos EUA em relação a elevar taxas e sobretaxas comerciais a determinados mercados internacionais poderão ser motivo de possíveis oportunidades para as exportações agrícolas brasileiras. Em relação à Ásia, a retirada pela administração Trump da Parceria Transpacífico (TPP) talvez favoreça a ampliação das exportações brasileiras para esses mercados
	A expansão da agricultura em novas áreas ameaça colocar a indústria em conflito com grupos ambientalistas e conservacionistas
	Pragas e doenças e a falta de controles sanitário e fitossanitário adequados são ameaças sempre presentes na agropecuária, sendo as mais afetadas as culturas do cacau, do café, da soja e a pecuária como um todo
	O real desvalorizado frente a outras moedas tornará certos insumos agrícolas importados mais caros

Fonte: Fitch Solutions (2018).

<sup>3</sup> RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Brazil agribusiness quarterly**. Netherlands, 2018. (Brazil agribusiness quarterly, Q3 2018). Disponível em: <[https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil\\_agribusiness\\_quarterly.html](https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil_agribusiness_quarterly.html)>. Acesso em: 17 set. 2018.